

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 10 Populon

Class.: 278

Data: 28/03/81

Pg.: \_\_\_\_\_

**Denunciadas violências  
contra índios**

*TV*  
A violência contra as minorias indígenas, em que pese a sua identidade com a imposta às camadas marginalizadas da chamada "civilização branca", assume características específicas e que lhe emprestam gravidade ainda maior. O caso dos índios Nambiquara surge, para o bispo da cidade de Goiás, Dom Tomaz Balduino, como o exemplo mais claro disto, pois trata-se, no seu ponto de vista, "de uma minoria entre as minorias oprimidas". E explica: "se forem exterminados os 200 índios restantes da tribo, é um povo que desaparece".

Dom Tomaz abordou a questão das ameaças hoje vividas pelos remanescentes dessa tribo, no Vale do Aporé na palestra sobre o tema "A Violência contra as Minorias", que proferiu na noite de ontem, no auditório da Universidade Católica de Goiás, marcando o encerramento do seminário a respeito da "Violência e Criminalidade". A série de conferências foi promovida pelo Departamento de Ciências Jurídicas da instituição, Diretório Acadêmico Clóvis Beviláqua e Projeto Rondon.

Num contexto mais amplo, o bispo de Goiás Velho tratou das agressões imputadas ao índio brasileiro, de modo geral, que, inexoravelmente têm sido eliminados, seja por assassinio direto ou obrigados à fome, com a invasão de suas terras. Civilizações inteiras foram destruídas e, com elas suas culturas não raras vezes levadas consigo exemplos significativos de convívio social. Entre os Nambiquara, como exemplificou Dom Tomaz, toda a riqueza e o poder são divididos entre todos.

**CERTIDÕES NEGATIVAS**

Certidões negativas foram assinadas pela Fundação Nacional do Índio, atestando a inexistência de tribos indígenas no Vale do Aporé, o que possibilitou a entrada para a área de grandes empresas agropecuárias - 22 delas. Veio logo a abertura das estradas, cercas, as presenças de peões e do gado, como denunciou o bispo. Não faltou, até mesmo, segundo ele, o envenenamento das florestas com o "agente laranja" - o Tordon 101, da Dow Chemical.

É foi desta forma, onde, conforme o "religioso", não faltou sequer o apoio da lei, que se conseguiu o isolamento de grupos, destruição de suas lavouras, das mangabeiras, obrigando as tribos à falta de comunicação com os companheiros. Isso os têm feito ainda mais frágeis às pressões que sofrem, para o avanço das empresas no local.

"Além disso, para o índio, foi terrível a profanação de suas "cavernas dos espíritos", que acreditam ser a morada permanente das almas dos mortos". Lembra que há até um dizer entre elas que o homem não soube ver como alerta: Quando a mão branca profana a morada dos espíritos, o fim do mundo estará próximo.

Acredita o bispo que o último passo a ser dado para o fim dos Nambiquara, configurando mais um ato de violência contra a civilização indígena e contra a própria humanidade, naturalmente, será a extensão da BR-364, (Cuiabá-Porto Velho), pelas áreas que os 200 índios ocupam. Sua pavimentação será possível com financiamento do Banco Mundial e, na tentativa de impedir o atentado final, vários protestos, como recordou, foram dirigidos à aquela instituição bancária.

Seja contra a população indígena ou contra os marginalizados de nossas cidades e zonas rurais, a violência é a mesma, no entender de Dom Tomaz: mata-se pela marginalização, pela fome, pela falta de assistência de modo geral. A propalada violência urbana não é, para ele, mais do que "a resposta e um fruto de um sistema violento, espoliador". O que acontece é que o problema só é identificado quando ocorre os assaltos, homicídios, mas ela é resultado de uma violência maior, que é a do sistema que marginaliza, a institucionalizada, que leva à morte milhões de pessoas".

Mas, adverte o bispo, contra o índio, ela tem o condão de acabar com a existência de toda uma cultura, de atentar contra a própria humanidade. "Se é a morte de 200 índios, os Nambiquara, é um povo que é eliminado".